

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E FORMATIVO DE ENFERMEIROS ESPECIALISTAS EM SAÚDE MENTAL***SOCIODEMOGRAPHIC AND TRAINING PROFILE OF NURSE SPECIALISTS IN MENTAL HEALTH***

Ana Carolina Pinto da Silva¹ Rosana Maria de Oliveira Silva² Ana Lucia Arcanjo Oliveira Cordeiro³ Lazaro Souza da Silva⁴ Danuza Jesus Mello de Carvalho⁵

RESUMO

Objetivo: Caracterizar o perfil sociodemográfico e formativo de enfermeiros egressos da Residência multiprofissional em saúde Mental. **Métodos:** Trata-se de um estudo quantitativo com 13 enfermeiros egressos da residência em saúde mental. A coleta de dados ocorreu de junho a outubro de 2017, com instrumento fechado usando as variáveis: idade, sexo, cor, naturalidade, capacitação antes e depois da residência, vínculo empregatício anterior à residência e após, tempo de ingresso no mundo do trabalho, área de atuação e a natureza administrativa. **Resultados:** 54% (7) dos enfermeiros apontaram ter entre 20-30 anos, 77% (10) eram do sexo feminino e autodeclarados negras. Sobre a formação acadêmica, 39% (5) e 85% (8) respectivamente realizaram capacitação antes e após a residência e 100% estão empregados em instituições públicas. **Conclusão / Considerações finais:** O perfil de enfermeiros egressos evidenciou mulheres, negras e jovens, em sua totalidade inseridas no mundo do trabalho em vínculos empregatícios públicos.

Palavras-chave: Internato não Médico; Saúde Mental; Educação; Especialização; Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To characterize the sociodemographic and training profile of resident nurses graduated at the Multidisciplinary Residency in Mental Health. **Method:** This is a quantitative study including 13 resident nurses graduated at the residency in mental health. Data collection took place from June to October 2017, through a multiple choice structured survey and having the following variables: age, sex, color, place of birth, training before and after residence, employment before and residence, time of entry into the job market, field of expertise and administrative nature. **Results:** 54% (7) of nurses had between 20-30 years, 77% (10) were female and self-declared black. Regarding academic background, 39% (5) and 85% (8) respectively underwent extra training before and after the residency program, and 100% were employed in public institutions. **Conclusion:** The profile of graduated resident nurses shown to be formed by black and young women, all of them inserted into the job market in the public sector.

Keywords: Non-Medical Internship; Mental Health; Education; Specialization; Nursing

¹ Enfermeira. Mestre em Enfermagem e Saúde / Universidade Federal da Bahia/UFBA. Salvador, Bahia, Brasil. E-mail: ana-carolina_pinto@hotmail.com

² Enfermeira. Doutorada em Enfermagem e Saúde / Universidade Federal da Bahia/UFBA. Salvador, Bahia, Brasil. E-mail: rosanaosilva@hotmail.com

³ Enfermeira. Doutorada em Enfermagem e Saúde / Universidade Federal da Bahia/UFBA. Salvador, Bahia, Brasil. E-mail: anaarcanjo@hotmail.com

⁴ Enfermeiro. Doutor em Enfermagem e Saúde / Universidade Federal da Bahia/UFBA. Salvador, Bahia, Brasil. E-mail: lazo_lss@hotmail.com

⁵ Enfermeira. Mestre em Enfermagem e Saúde / Universidade Federal da Bahia/UFBA. Salvador, Bahia, Brasil. E-mail: danuzajesus@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O estudo de perfil de egressos da residência multiprofissional permite identificar a congruência ou discrepância entre o processo formativo e o projeto político pedagógico proposto pela residência que objetiva uma formação de recursos humanos qualificados para o Sistema Único de Saúde (SUS). Sob essa ótica, é recomendado pela Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) uma avaliação do perfil dos egressos da residência a fim de fornecer subsídios científicos para construção de novas estratégias de ensino nas instituições formadoras e contribuir para melhorias do projeto político-pedagógico^(1,2).

Deste modo, ao se estudar o perfil sociodemográfico e formativo de enfermeiros egressos da Residência Multiprofissional em Saúde Mental (RMSM), colabora-se com a dimensão formativa em saúde mental que é voltada para o cuidado integral e humanizado do sujeito em sofrimento psíquico. Contribui-se também com a consolidação dos princípios da reforma psiquiátrica e com o arcabouço legal da Política Nacional em Saúde Mental por meio de ações extra-hospitalares e dispositivos da rede de cuidado em saúde mental, a fim de proporcionar a inserção desses indivíduos no território e comunidade, além de promover sua habilitação social⁽²⁻⁴⁾.

A Política Nacional de Saúde Mental, em consonância com a PNEPS, preconiza a formação de recursos humanos qualificados para a consolidação do cuidado humanizado em saúde mental. A política propõe a capacitação de profissionais para uma atuação diferenciada no SUS, com foco no trabalho em equipe, multidisciplinariedade e práticas e ações integradas para promover mudanças nos serviços a fim de consolidar os princípios do SUS em convergência com um modelo de cuidado que compreenda o sujeito e sua singularidade^(2,5).

Diante disso, torna-se relevante conhecer o perfil de enfermeiros egressos da residência multiprofissional em saúde mental a fim de contribuir com subsídios científicos para

mudanças estruturais do projeto pedagógico e o espaço formativo das residências multiprofissionais. Por conseguinte, colabora com a formação crítica-reflexiva dos enfermeiros em consonância com os princípios da Reforma Psiquiátrica e o movimento de luta antimanicomial, a fim de contribuir com a formação de recursos humanos cada vez mais qualificados para o SUS e capaz de responder às necessidades e realidades locais e fornecer um cuidado em saúde mental integral e humanizado para população^(4,5).

Nesse sentido, o presente estudo busca responder ao questionamento “Qual o perfil sociodemográfico e formativo de Enfermeiros egressos da Residência Multiprofissional em Saúde Mental?” com objetivo geral de caracterizar o perfil sociodemográfico e formativo de enfermeiros egressos da Residência Multiprofissional em Saúde Mental.

MÉTODOS

Este estudo faz parte de um projeto financiado pela Universidade Federal da Bahia por meio de recurso do Programa de apoio a jovens doutores (PROPESQ) titulado “Trajetória profissional de enfermeiros egressos dos programas de residência multiprofissional em saúde e em área profissional da saúde do estado da Bahia”.

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório de abordagem quantitativa no qual o campo empírico foi a Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (EEUFBA). A amostra do estudo foi de 13 enfermeiros egressos da Residência Multiprofissional em Saúde Mental de instituições públicas do Estado da Bahia, que concluíram o curso no período de 2007 a 2017.

O critério de inclusão do estudo foi “enfermeiros que concluíram o curso entre janeiro de 2007 a janeiro de 2017”, e o critério de exclusão “enfermeiros egressos com vínculo empregatício durante o curso”, pois o estudo busca identificar a inserção dos enfermeiros egressos no mundo do trabalho. Caso o egresso tivesse vínculo empregatício, e se tivesse

mantido afastamento para realização do curso, não seria possível avaliar a inserção.

O recorte temporal justifica-se pelo ano de regulamentação do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde pela Portaria Interministerial MEC/MS nº 2.117 em novembro de 2005.

A coleta de dados ocorreu inicialmente por meio das listas de aprovação da Residência Multiprofissional em Saúde Mental, que foram consultadas em sites de busca na internet com intuito de obter os nomes dos aprovados na residência e possíveis egressos do curso. Após esta busca ativa nas listas de aprovação dos editais da RMSM foram identificados 24 enfermeiros. Duas pessoas aprovadas nas seleções de 2014 e 2016 não concluíram a Residência, não sendo assim, aptos a participarem do estudo. Dos 22 enfermeiros restantes, foi possível o contato com 13 enfermeiros por intermédio da Plataforma Lattes, redes sociais e outras mídias. A coleta de dados foi feita por mídia social com 7 enfermeiros, e pessoalmente com 6 enfermeiros com uso de questionário estruturado com questões fechadas, a fim de caracterizar o perfil sociodemográfico e formativo de enfermeiros egressos da residência multiprofissional em saúde mental do estado da Bahia.

As variáveis analisadas: idade, sexo, estado civil, raça/cor, capacitação antes e após o curso, vínculos empregatícios antes e após o

curso, tempo de ingresso no mercado de trabalho após o curso, vínculo empregatício atual, área de atuação e natureza administrativa do atual vínculo empregatício.

A coleta de dados iniciou após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Hospital Geral Roberto Santos. No primeiro contato, cada entrevistado foi informado sobre a pesquisa, seus objetivos e a importância da participação no estudo. Após as explicações e aceite em participar da pesquisa, foi feita a aplicação do instrumento de forma presencial e/ou por plataformas online de vídeo conferência que permitiram a gravação e registro da entrevista de acordo com a disponibilidade do enfermeiro. A coleta dos dados foi organizada em planilha no Microsoft Excel com construção posterior de tabelas com valores relativos e absolutos dos dados.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Geral Roberto Santos em Salvador, Bahia de parecer 1.606.558, de 06/2016.

RESULTADOS

Os participantes do estudo foram 13 enfermeiros egressos que em relação à caracterização sociodemográfico foi evidenciado os dados expostos na tabela 1.

Tabela 1- Caracterização sociodemográfico de enfermeiros egressos da Residência Multiprofissional em Saúde Mental quanto à idade, sexo, raça/cor, naturalidade. Salvador, BA, Brasil, 2018.

Variáveis	N	%
Idade		
20-30 anos	7	54
30-40 anos	6	46
Sexo		
Feminino	10	77
Masculino	3	23
Raça/Cor		
Negra/Preta	10	77
Parda	1	8
Branca	2	15

Fonte: Dados da pesquisa

Em relação à caracterização formativa, com as variáveis de análise; capacitação antes e após a residência e a inserção no mundo do trabalho

após os cursos e as características envolvidas, os dados estão expostos na tabela 2.

Tabela 2- Caracterização formativa dos Enfermeiros egressos da Residência Multiprofissional em Saúde Mental quanto capacitação antes e depois da residência, vínculo empregatício antes da residência, tempo de ingresso no mercado de trabalho após residência, vínculo empregatício atual, área de atuação, natureza administrativa do vínculo. Salvador, BA, Brasil, 2018.

Variáveis	N	%
Capacitação anterior a residência		
Sim	5	39
Não	8	61
Capacitação após a residência		
Sim	11	85
Não	2	15
Vínculo empregatício anterior à residência		
Sim	6	46
Não	7	54
Tempo para ingresso no mercado de trabalho		
Imediato	5	38,5
Até 6 meses	5	38,5
Mais de 7 meses	3	23
Empregado atualmente		
Sim	12	92
Não	1	8
Área de atuação		
Docência	5	39
Assistência	8	61
Natureza administrativa do vínculo atual		
Público	13	100

Fonte: Dados da pesquisa

Quanto à capacitação anterior a residência, pode-se notar que 5 (39%) dos enfermeiros egressos realizaram pós-graduação lato sensu em áreas do saber distintas, e após a residência 11 (85%) realizou capacitação. Entre essas, 7 (54%) foram de pós-graduação strictu sensu no nível de mestrado acadêmico, e 4 (30%) foi pós-graduação lato sensu em áreas do saber distintas.

DISCUSSÃO

O estudo identificou que 10 (77%) são enfermeiros do sexo feminino. Esse dado corrobora com os estudos de perfil de egressos da residência em Terapia Intensiva e Obstetrícia, que evidenciaram a hegemonia feminina na enfermagem diante da construção histórica, assim como a feminização do trabalho em saúde^(6,7).

De forma histórica, a enfermagem se estabeleceu como uma profissão feminina, pois

o cuidar é visto como uma vocação e inerente a sua essência, deste modo, as profissões do cuidado se estabelecem como mais apropriadas para mulheres. Isso interferiu na construção da identidade profissional da enfermeira, principalmente no Brasil, onde as primeiras escolas de enfermagem buscavam selecionar um tipo ideal de mulher, ou seja, branca, culta e jovem e isso não inclui homens e mulheres negras ^(2,8).

De acordo com os dados da pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil, 42,3% da equipe de enfermagem se autodeclaram brancas, e ao somar pardas (41,5%) e pretas (11,5%), atinge 53%. Contudo, ao analisar separadamente, 57,9% dos enfermeiros se consideram brancos, 31,3% pardos e 6,6% pretos. Ao somar pardos e pretos representam 37,9%. Quando analisamos os auxiliares e técnicos, 44,5% declararam ser pardos, 37,6% brancos e 12,9% pretos. Ao somar pardos e pretos, atinge 57,4%. Os dados da pesquisa evidenciam a hegemonia branca no ensino acadêmico de enfermagem, dado que diferencia no perfil evidenciado no presente estudo no qual 77% (10) dos enfermeiros se autodeclaram negro-pretos ⁽⁹⁾.

A representação estereotipada da enfermeira foi construída a partir de um padrão gênero-racial formado por mulheres brancas de família nobre. Isso contribuiu para a formação da identidade profissional da enfermeira de forma excludente e discriminatória, na qual mulheres negras eram incompatíveis com a imagem padrão proposta e ocupavam postos considerados socialmente de menor prestígio, representado pelos cargos de nível técnico ^(2,10).

Ser mulher e negra na sociedade são fatores que potencializam a vulnerabilidade social e as faz vivenciar diversas barreiras e obstáculos de gênero e raça que comprometem sua ascensão social e inserção no mundo do trabalho. A ascensão acadêmica ainda é um desafio, diante da hegemonia branca, e isso se apresenta de forma mais contundente no que se refere à inserção de mulheres negras na pós-graduação. Entretanto, o presente estudo

evidencia uma realidade distinta da hegemônica vivenciada no Brasil ⁽¹⁰⁻¹³⁾.

O estudo evidenciou que além de autodeclarados negros, os enfermeiros compõem um perfil jovem que, em sua totalidade, possui entre 20 e 30 anos, e ingressou no curso de residência logo após a conclusão da graduação. Esses dados se encontram em consonância com o preconizado pelo programa de residência multiprofissional que incentiva a capacitação de jovens profissionais para atuação no SUS conforme as diretrizes expressas na lei 11.129/2005, que institui a residência multiprofissional em saúde ^(7,14).

Outros estudos evidenciam que os enfermeiros recém-formados no Brasil não se sentem preparados para exercer a profissão, logo, a inserção na residência após a graduação permite uma transição para o mundo do trabalho com mais segurança diante do desenvolvimento de competências e habilidades para aprimorar seu exercício profissional e o desenvolvimento de expertise em determinada área do conhecimento ^(15,7).

Esse dado converge com outro estudo realizado com residentes em Toronto, no Canadá, no qual profissionais recém-licenciados relatam falta de confiança em sua competência e medo de cometer erros em serviço ⁽¹⁶⁾. Deste modo, a residência atua como facilitador ao proporcionar respaldo ao recém-formado ⁽¹⁾.

O curso de residência atua como instrumento contributivo para capacitação em recursos humanos, assim como facilita o acesso ao mundo do trabalho. Os enfermeiros egressos que estão inseridos no mundo do trabalho começam a atuar na área da saúde mental com no máximo um ano de espera após a conclusão da residência. Os profissionais egressos da residência possuem uma facilidade de inserção no mundo do trabalho, haja vistas a vivência prática em serviço proporcionada pela residência, que desenvolve competências e habilidades específicas ao residente e constrói o perfil profissional desejado pelo empregador ^(9,14,17,18).

Nesse contexto, 100% dos enfermeiros egressos atuam em vínculos empregatícios públicos, dados que corroboram com a proposta da residência multiprofissional para formação de recursos humanos qualificados para o SUS. O investimento governamental da residência multiprofissional objetiva uma formação voltada para capacitação de diversos profissionais capazes de modificar as práticas atuais e desenvolver uma nova cultura de intervenção e de entendimento da saúde no âmbito do SUS ⁽¹⁵⁾.

A residência multiprofissional propõe um trabalho em equipe com envolvimento de profissionais de diversas áreas do saber, a fim de que essa convivência permita a troca de experiências e a construção de novos saberes que possibilitem a compreensão do indivíduo de forma integral e um cuidado holístico capaz de atender as reais necessidades de saúde ^(14,17).

É indiscutível, a relevância das ações e experiências das residências multiprofissionais em saúde para o SUS e para a formação de profissionais qualificados. O resultado do estudo refletiu o preconizado pelo projeto pedagógico da residência em formação de profissionais para o SUS e assim, 61 % dos enfermeiros do estudo atuam em atividades assistenciais nos dispositivos legais de saúde mental no SUS e 39% atuam na docência, lecionando em componentes de Saúde Mental em Instituições públicas ⁽¹⁵⁾.

Na perspectiva de uma formação qualificada, os enfermeiros buscam por aprimoramento científico e maior qualificação profissional após a residência, fato que pode ser observado no estudo, pois 85% dos enfermeiros realizaram pós-graduação *stricto sensu* no nível de mestrado acadêmico após a conclusão do curso. A produção do conhecimento se constitui como elemento chave para o avanço científico da enfermagem. A busca dos profissionais de enfermagem por cursos de pós-graduação *stricto sensu* fomentam pesquisa e evidências científicas que contribuem para o aprimoramento do exercício profissional, construção de novos conhecimentos e o desenvolvimento científico ^(2,14).

O desenvolvimento de habilidades e competências nos enfermeiros residentes é indiscutível. Entretanto, estudos demonstram que os enfermeiros que atuam na saúde mental relatam dificuldades para exercerem seu papel profissional pela falta de clareza das competências e habilidades inerentes à assistência. Deste modo, a qualificação em saúde mental atua como dispositivo imprescindível na identidade profissional do enfermeiro e reconhecimento do seu papel e exercício profissional, e assim prepará-lo para o cuidado em saúde mental ^(3,4).

O Ministério da Saúde admite que uma política de formação em recursos humanos em saúde mental é necessária para consolidar a Política nacional de saúde mental, assim como os princípios da Reforma psiquiátrica. Existem poucos cursos de capacitação em saúde mental, e os existentes encontram-se centralizados nas grandes cidades, além de serem pouco divulgados. A capacitação dos enfermeiros para o cuidado em saúde mental busca garantir uma assistência de qualidade aos indivíduos em sofrimento mental em consonância com o preconizado pela Política Nacional de saúde mental ^(3,19).

Vale ressaltar a limitação do estudo, visto que não foi possível contatar todos os enfermeiros egressos pela inviabilidade do contato. A localização do nome dos mesmos foi dificultosa, já que ocorreu por meio das listas de aprovação na residência multiprofissional em saúde mental.

CONCLUSÃO

O perfil de enfermeiros egressos da Residência Multiprofissional em Saúde Mental foi caracterizado por 10 (77%) mulheres, 11 (84,6%) negro-pretos e pardos, na faixa etária de 28 e 30 anos. 100% dos enfermeiros atuam em vínculos empregatícios públicos, 61% na área assistencial e 39% atuando na docência, e após a conclusão do curso de residência, 11 (85%) buscaram pós-graduação *stricto sensu* no nível de mestrado acadêmico.

O estudo evidenciou que em sua totalidade os enfermeiros egressos estão inseridos no mundo do trabalho no campo da saúde mental em vínculos públicos, dado relevante diante da especificidade da área, estigma com o cuidado em saúde mental, atuação limitada aos dispositivos da rede de saúde mental e serviços privados ínfimos quando comparados à distribuição de serviços das demais áreas do conhecimento. Sendo assim, o estudo revelou que mesmo diante desse cenário, os enfermeiros foram absolvidos pelo mundo do trabalho e atuam no campo da saúde mental.

O estudo permitiu desvelar aspectos da trajetória acadêmica e profissional dos enfermeiros egressos da residência multiprofissional em saúde mental. Diante das limitações estruturais da rede de atenção psicossocial houve uma inserção por completo no mundo do trabalho atuando em serviços assistenciais. Neste cenário, os enfermeiros continuam em constante processo de capacitação profissional, sendo este um dos princípios da residência, ao estimular os profissionais no processo formativo constante e assim ofertar recursos humanos de qualidade para o cuidado em saúde mental.

REFERÊNCIAS

- Oliveira IM, Silva RCG. Comparison of the diagnostic accuracy of undergraduate students and nurses in residency programs. *REME Rev Min Enferm.* 2016 [cited 2018 Sep 02];20:e952. Available from: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1085>
- Oliveira EB, Carvalho RAC, Teixeira E, Zeitoune RCG, Sabóia VM, Gallasch CH. Factors Involved In The Training Of Resident Nurses: View Of Alumni From A Residency Program. *REME Rev Min Enferm.* 2017 [cited 2018 Sep 02];21:e-1064. Available from: <http://reme.org.br/artigo/detalhes/1202>
- Pereira AA, Reinaldo MAS, Andrade DCL. Education Of Mental Health Nurses Who Work In Primary Health Care: Theoretical Contributions. *Sanare (Sobral, Online).* 2015 [cited 2018 Sep 02];14(1):08-14. Available from: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/601/318>
- Santana CS, Pereira MC, Silva DF, Ribeiro LB, Silva RM, Kimura CA. Percepção dos profissionais de enfermagem acerca da assistência prestada ao dependente químico nos centros de atenção psicossocial em álcool e outras drogas (CAPS AD). *Rev Cient Sena Aires.* 2018 [citado em 2018 set. 22];7(3):241-7. Disponível em: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/viewFile/327/238>
- Junior NSR, Ribeiro CVS. Psicodinâmica do trabalho: a dialética do prazer e sofrimento em residentes multiprofissionais de um hospital de ensino. *Tempus, actas de saúde colet.* 2018 [citado em 2018 set. 22];11(3):193-215. Disponível em: <http://www.tempus.unb.br/index.php/tempus/article/view/1953>
- Santos AS, Castro LMC, Fagundes NC, Vieira DFVB. Analysis of the training process of a nursing internship in intensive care. *Rev Baiana Enferm.* 2017 [cited 2018 Sep 22];31(4):e22771. Available from: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/22771/15399>
- Pereira ALF, Mouta RJO, Barbosa DSP. The creation process of the specialization course in Obstetric Nursing, residency modality, in the municipal health network of Rio de Janeiro, Brazil. *Cultura de los Cuidados.* 2018 [cited 2018 Sep 25];22(51):114-23. Available from: https://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/77612/1/CultCuid_51_13.pdf
- Santos JS, Teixeira CF. Política de saúde no Brasil: produção científica

- 1988-2014. Saúde em debate. 2016 [citado em 2018 set. 25];40(108):219-30. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v40n108/0103-1104-sdeb-40-108-00219.pdf>
9. Machado MH, Filho WA, Lacerda WF, Oliveira E, Lemos W, Wermelinger M, et al. Características Gerais Da Enfermagem: O Perfil Sócio Demográfico. Enfermagem em Foco. 2016 [citado em 2018 set. 25];7(1):9-14. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/686/296>
10. Lombardi MR, Campos VP. A Enfermagem no Brasil e os contornos de gênero, raça/cor e classe social na formação do campo profissional. Revista da ABET. 2018 [citado em 2018 set. 25];17(1):28-46. Disponível em: www.periodicos.ufpb.br/index.php/abet/article/download/41162/20622
11. Bernd DC, Anzilago M, Beuren IM. Presence of Female Gender among Students in Graduate Accountancy Programs in Brazil. Rev Educ e Pesqui em Contab. 2017 [cited 2018 Sep 25];11(4):408–29. Available from: http://www.redalyc.org/pdf/4416/441654601004_2.pdf
12. Backlund, F. A project perspective on doctoral studies – a student point of view. International Journal of Educational Management. 2017 [cited 2018 Sep 25];31(7): 908-21. Available from: <https://www.emeraldinsight.com/doi/pdfplus/10.1108/IJEM-04-2016-0075>
13. Pizzinato A, Hamann C, Tedesco PC, Jalmusny YM. Aspectos étnico-raciais e de gênero na inserção universitária de jovens africanas no Brasil. Revista Brasileira de Educação. 2017 [citado em 2018 set. 30];22(70):732-51. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=27553034008>
14. Oliveira JLC, Silva SV, Santos PR, Matsuda LM, Tonini NS, Nicola AL. Patient safety: knowledge between multiprofessional residents. Einstein (São Paulo). 2017 [cited 2018 Sep 30];15(1):50–7. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/eins/v15n1/1679-4508-eins-15-01-0050.pdf>
15. Brasil CC, Oliveira PRS, Vasconcelos APSM. Perfil e trajetória profissional dos egressos de residência multiprofissional: trabalho e formação em saúde. Sanare (Sobral, Online). 2017 [citado em 2018 set. 30];16(1):60-6. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1095>
16. Yama BA, Hodgins M, Boydell R, Schwartz SB. A qualitative exploration: questioning multisource feedback in residency education. BCM Medical Education. 2018 [cited 2018 Sep 30];18:170. Available from: <https://bmcmmededuc.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12909-018-1270-7>
17. Cline D, La Frenz K, Fellman B, Summers B, Brassil K. Longitudinal Outcomes of an Institutionally Developed Nurse Residency Program. J Nurs Adm. 2017 [cited 2018 Sep 30];47(7–8):384–90. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28727624>
18. Scherzer R, Dennis MP, Swan BA, Kavuru MS, Oxman DA. A comparison of usage and outcomes between nurse practitioner and resident-staffed medical ICUs. Crit Care Med. 2017 [cited 2018 Sep 30];45(2):132-7. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27632677>
19. Rodrigues WO, Mourão LC, Almeida ACV, Oliveira GS. Os limites do ensino teórico-prático da saúde mental na formação do profissional de saúde. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental. 2016 [citado em 2018 out. 01];spe4: 107-14. Disponível

em:

[http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpesm/nsp
e4/nspe4a16.pdf](http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpesm/nsp
e4/nspe4a16.pdf)

Submissão: 2020-08-17

Aprovação: 2020-12-23